

Planalto discute segundo turno

Sarney reúne líderes no Congresso e ameaça liberar seus ministros para apoiar Collor

**BARTOLOMEU RODRIGUES
e FLAMARION MOSSRI**

BRASÍLIA — O presidente José Sarney liberou os amigos e políticos ligados ao governo a votarem, "sem constrangimentos", no candidato Fernando Collor de Mello, do PRN, no segundo turno da eleição presidencial. "Seria impatriótico se idiossincrasias e mágoas pessoais interferissem nos destinos do País", afirmou o presidente, segundo relatou o líder do PFL na Câmara, deputado Ricardo Fiúza (PE), após reunir-se com Sarney no Palácio da Alvorada.

Da reunião participaram também os líderes do governo no Senado e na Câmara — Saldanha Dorzi e Luís Roberto Ponte, respectivamente —, que deixaram o Alvorada, aliviados com as declarações de Sarney. De acordo com Ponte, a neutralidade do presidente se aplica tanto a Collor quanto a Luiz Inácio Lula da Silva, o candidato do PT. Pessoalmente, o deputado disse que irá se definir em torno de uma candidatura que não tenha, em seu programa, medidas socialistas capazes de inibir o livre empreendimento no País. "Se o PT se dispuser a fazer um governo democrático, então eu aceito apoiar o PT", assegurou Ponte.

Já o deputado Ricardo Fiúza não espera que o PFL discuta com mais profundidade o assunto. "O programa do PT é anacrônico, reacionário, antiprogressista, execrado no mundo inteiro e representaria um grande retrocesso se aplicado no País", disse. Mesmo assim,

Fiúza tem notícia de que seis parlamentares pefelistas aderiram ao PT. Ele não quis revelar nomes.

A estratégia do PFL, de acordo com Fiúza, é submeter o seu programa ao candidato do PRN para identificar as afinidades e a partir daí selar o apoio. Se depender de Sarney, cujo voto foi para Aureliano Chaves, isso é possível apesar das divergências pessoais com Collor.

Os ministros do PMDB no governo deverão decidir, hoje ou amanhã, a posição que o grupo assumirá no segundo turno. A tendência é votar em Collor, apesar dos ataques e críticas do candidato do PRN ao governo e ao presidente Sarney.

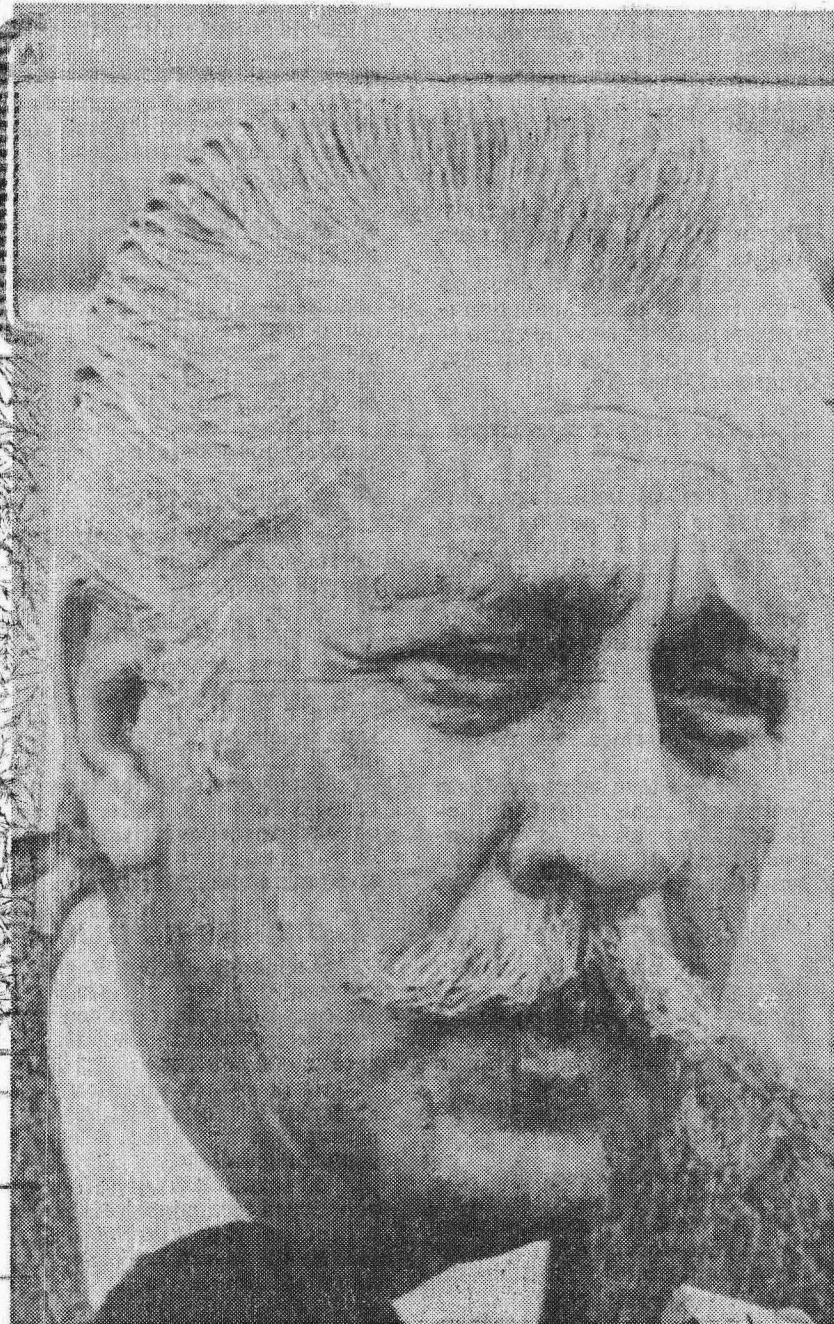
O deputado mineiro Rosa Prata foi encarregado de convidar os parlamentares "moderados" para uma reunião com os ministros Cardoso Alves, Carlos Sant'Anna, Jáder Barbalho, José Aparecido e Íris Rezende. O ministro do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio, Cardoso Alves, disse ontem que ainda não decidiu o voto no segundo turno.

"Seguirei a decisão do grupo moderado do PMDB".

Cardoso Alves continua insistindo na convocação de Convenção Nacional extraordinária para o PMDB definir posição para o segundo turno. "O partido não pode escolher candidato em reunião da Executiva", afirma. "Pela importância da questão somente o órgão máximo, a Convenção Nacional, tem competência estatutária para ditar tal orientação".

O ministro da Previdência, Jáder Barbalho, revelou: "Estou em fase de meditação".

Barbalho acha que o PMDB deveria declarar "questão aberta" a posição no segundo turno.



André Dusek/AE

Fiúza: voto em Collor, "sem constrangimentos"